



DE MOLHO

Prudência e caldo de galinha nunca fez mal a ninguém. Ao contrário, ajuda bastante.

1 — Uma forte distensão lombar me colocou fora de combate no início da última semana. A causa? Uma derivação do motivo pelo qual uso máscara em casa sem nada a ver com o vírus, como lhes falei e vocês sabem. Por isso não houve Artigo no último dia 24, quinta-feira passada; estive todo esse tempo de molho. Tal fato me impõe observar, considerando os antecedentes, sobre os quais igualmente já lhes informei, que nada publiquei ou postei do dia 17 de Junho transato até esta data, quinta-feira, 1º de Julho. Se alguma coisa estiver rodando por aí, ‘notícia’ ou texto, a mim atribuído, descarte por favor; não fui eu quem veiculou ou escreveu e bem menos publicou. É apenas mais uma futrica, como tantas outras, anteriores, coisa que, afinal, não é novidade.

2 — Uma receita de ingovernabilidade:

- CPI.

- Covaxin.

- Eletrobrás como caixa de Pandora, alta de custos da energia, aumento de tarifas como resultado, aumento de custos em geral e de produção com reflexos no custo final e nos preços. Só maldades

- Inflação com viés de alta. Se o pânico bater, descontrola.

- Desemprego quase nos 15 milhões, multiplique-se por 3 e por baixo para se ter uma ideia do tamanho da encrenca, é preciso evitar o nervosismo, o desespero, mesmo.

- Projeto do Novo Código Eleitoral, retrocesso fiscalizador, problemas à vista, todos o percebem.

- Previsões de crescimento do PIB acima de 5%. E sem ritmo tranquilizador na vacinação. Falta do que fazer ou grave equívoco, repetido nos últimos anos. A melhoria do desempenho da Economia está na razão direta do controle do vírus. Apagões vacinais seguidos. Sem *lockdown*, sem vacina suficiente, sem máscara, sem distanciamento social e com o atual patamar de mortes a Economia não desatolará. Continuamos dependendo das exportações agrícolas e da indústria extrativista mineral. Indústria periclitando, Serviços em declínio. Corremos o risco de nos consolidarmos como republiqueta.

- Ex-Presidente Lula com 49% das intenções de voto com nuances de vitória no primeiro turno. O clima geral muda, o ambiente de negócios piora.

- O PIB USA cresceu 6,4% no primeiro trimestre de 2021 conforme dados do BEA (*Bureau of Economic Analysis*) do Departamento de Comércio, com contínua resposta do Governo à pandemia e estímulo aos negócios, econômico e fiscal, e gastos pessoais na ordem de 10,7% com o consumo crescendo 3,5% no primeiro trimestre, enquanto no Brasil Ipea sugere imposto para financiar retomada pós-pandemia; a sugestão implica onerosidade em plena pandemia, agravando o estado atual e empobrecendo as perspectivas de decolagem da atividade econômica. De observar-se que por lá 2020 terminou com desaceleração econômica. Por aqui, havendo encolhido 4,1% em 2020, precisamos perseguir com vigor a criação de empregos, aumentar salários e oferecer atrativos e meios ao trabalhador para consumir, especialmente nos grupos familiares, buscando permanentemente diminuir a pressão da pandemia para recuperação do consumo e do emprego. Temos de sobejo uma crise hídrica, ameaça real a qualquer pretensão de retorno à normalidade, presente que a inflação, em viés de alta, tem suas perspectivas agravadas com os juros também em alta. A renda das famílias está caindo, é necessário interromper essa tendência.

Uma eleição complicada está em pauta; enquanto o mundo cuida em paz das suas essencialidades, nosso desassossego não dá tréguas. Não há tempo para reformas, esse, no momento, não é o grande problema do Brasil. Toda a nossa energia precisa ser dirigida para o que nos é essencial.

